

veja Rio

vejario.com.br
24 de agosto de 2016



REPRODUÇÃO: GUSTAVO FERRELL/AGENCIAS/REUTERS



E agora?

Novas personalidades escrevem sobre o futuro do Rio depois dos Jogos Olímpicos

A FONTE DA JUVENTUDE

Marcelo Neri, economista, diretor da FGV Social e Professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE/FGV) www.fgv.br/fgvsocial

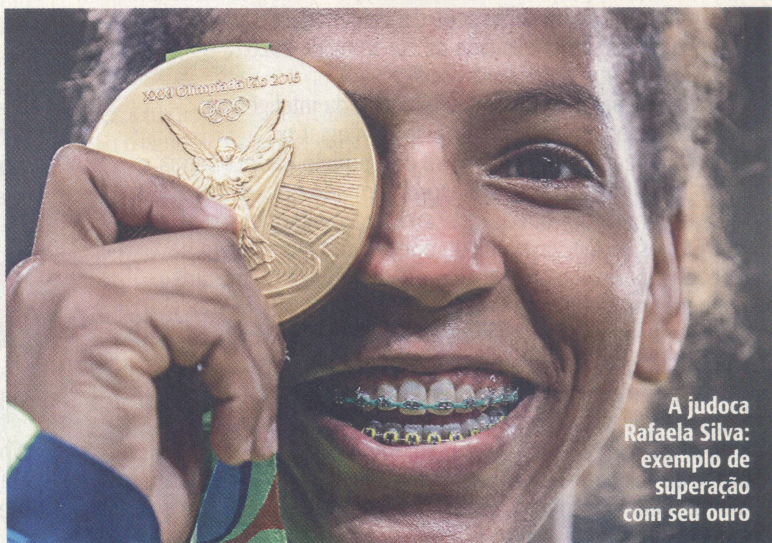


O Rio de Janeiro não é uma cidade de jovens, mas de idosos, igualmente bronzeados. Entre as 27 capitais brasileiras, temos a segunda maior parcela de idosos e de renda da Previdência (25,4% do total). Dos benefícios previdenciários recebidos pelos cariocas, 92,1% superam o salário mínimo. Perdemos nesse quesito apenas para Florianópolis e Vitória. Somos a Flórida brasileira, ícone dos idosos americanos. A fonte da juventude, como na lenda de Ponce de León, parece estar aqui, mas gera vulnerabilidades. Em 2024, a parcela de idosos cariocas vai superar a daqueles com até 15 anos.

Quanto menor a quantidade de crianças, melhor deve ser a sua formação. O Rio deve aproveitar o estágio avançado de sua transição demográfica para revolucionar o desenvolvimento infantil. Cuidar melhor das nossas crianças, proporcionar-lhes uma educação de qualidade e mais creches. Felizmente essas são tendências em curso. A meta é oferecer educação integral para 35% da rede de ensino municipal até o fim deste ano. Chegou a hora de mirar a máxima

de “toda criança na escola integral”, e não se satisfazer com a jornada mínima legal de quatro horas diárias de ensino.

A proporção de crianças de 0 a 4 anos em creches subiu 23% desde o anúncio olímpico, sendo 87% desse salto coberto pela rede municipal. A creche tem um duplo sentido. Ela cuida do futuro das crianças produzindo retornos sociais sem comparação no portfólio de políticas sociais, mas também libera a mãe para o mercado de trabalho, condição essencial, dada a transição demográfica em curso. A renda das mães com creche aumenta 120 reais por mês. O estuário de jovens cariocas são as favelas, onde a educação é a pior, e que deveriam ser torrentes de talentos. A nossa menina de ouro Rafaela Silva, da Cidade de Deus, ilustra todo esse potencial. Há outro no contingente de cariocas com boa formação educacional morando em outras terras. Promover o retorno dos filhos deste solo é essencial. Também é necessário aproveitar o delta dos Jogos Olímpicos como atração de talentos estrangeiros. Depois de descermos do Olimpo, temos de aprender a fazer ascender a nossa juventude – a real, a que interessa ao futuro do Rio.



A judoca Rafaela Silva: exemplo de superação com seu ouro